

ARQUIVO GERAL DOS TRABALHADORES: AÇÃO SINDICAL EM DEFESA DA HISTÓRIA DAS LUTAS DOS TRABALHADORES¹

Maria Claudia Pereira da Silva²

A memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens³

O SINTTEL RJ, Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações do Rio de Janeiro, de longa data investe, apoia e divulga iniciativas voltadas ao resgate e preservação da memória das lutas dos trabalhadores. Já na década de 1990 organizou seu próprio Arquivo, responsável pelo tratamento da produção documental da entidade e pelo desenvolvimento de projetos voltados ao resgate e registro da história da categoria, para, em seguida, constituir o Arquivo Geral dos Trabalhadores, espaço de custódia criado com propósito de receber, abrigar, reunir, tratar e preservar coleções individuais e de organizações, compondo um grande acervo coletivo organizado em fundos com a denominação do respectivo doador.

A partir da formação do Arquivo do Sindicato, além da instauração de uma política permanente de guarda e registro da trajetória de lutas da entidade, a história da organização sindical da categoria foi recuperada desde a sua origem com o acesso a documentos como os que retratam a fundação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telegráficas, Radiotelegráficas e Radiotelefônicas; o desmembramento do Centro Dos Operários e Empregados da Light e Companhias Associadas, a criação da Associação Profissional dos Trabalhadores em empresas Telefônicas e reconhecimento do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Rio de Janeiro; as sucessivas alterações da base territorial que, inicialmente restrita ao então Distrito

¹ Texto recebido em 28/03/2019. Aprovado em 25/04/2019, pelos Editores. Publicado em 27/09/2019. DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.17i34.p38062>.

² Pesquisadora do SINTTEL RJ, Coordenadora do Arquivo Geral dos Trabalhadores

³ LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990. p. 477.

Federal (futuro estado da Guanabara), chegou a abranger os estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, todos posteriormente desligados, sendo este último excluído da base à revelia da vontade da categoria que, em plebiscito se manifestou contrária à divisão em dois sindicatos de trabalhadores em empresas telefônicas: o do estado do Rio de Janeiro e o do estado da Guanabara (que em 1975 passa a Município do Rio de Janeiro); a aquisição e inauguração da sede própria (Rua Morais e Silva, 94, Maracanã); o processo de fusão das entidades representativas dos empregados em empresas telefônicas e telegráficas que dá origem aos Sindicatos dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadores de Mesas Telefônicas (telefonistas em geral), os SINTTEL's; e a unificação dos sindicatos do município e do estado do Rio de Janeiro, formando o SINTTEL RJ que conhecemos hoje.

Já o Arquivo Geral dos Trabalhadores foi formado a partir da cessão do acervo documental e bibliográfico do dirigente Francisco Izidoro, que ao longo de mais de 40 anos de militância social e sindical, como testemunha e agente de vários momentos importantes da história do país, pode acumular grande parte do material que circulou neste período, especialmente na imprensa sindical/operária e alternativa. Além deste material, o Arquivo vem sendo alimentado e enriquecido por outras cedências, como a do Núcleo Piratininga de Comunicação, repassado por seu criador, o pesquisador e escritor Vito Giannotti, grande fomentador da comunicação sindical.

O Fundo Francisco Izidoro, além de fotografias, audiovisuais, bottons, adesivos, cartazes, cartilhas, impressos e outros milhares de documentos textuais emitidos por correntes e partidos políticos de esquerda, sindicatos, centrais sindicais, movimento comunitário e outros, reúne cerca de 10.000 livros e 100.000 exemplares de periódicos. Nele temos documentados momentos decisivos da nossa história recente, como o processo de criação da Central Única dos Trabalhadores.

A Biblioteca constitui ampla bibliografia na área de ciências humanas, com ênfase no movimento sindical, direito do trabalho brasileiro, esquerda no Brasil e marxismo. O acervo de periódicos, segmento em mais adiantado estágio de organização, que hoje (somado aos cerca de 500 novos títulos pertencentes ao fundo Vito Giannotti) perfaz o total de 3.310 títulos catalogados, guarda importantes conjuntos de publicações de direito trabalhista e previdenciário, grandes coleções de publicações de partidos políticos e organizações de esquerda, centenas de jornais e

revistas alternativos, e, destacadamente, muito bem representa a produção da imprensa sindical.

Dentre as publicações alternativas, contamos com diversos e raros títulos que no período da ditadura militar deram voz à resistência enfrentando a censura, como a “Pif Paf”, 1ª revista de humor crítica ao novo regime, lançada apenas 1 mês após o golpe, e que circulou de maio a agosto de 1964, quando foi apreendida; “O Pasquim” que, publicado por renomados jornalistas e chargistas (dentre eles Millôr Fernandes e Ziraldo, que também participaram da “Pif Paf”), sobreviveu à ditadura apesar de ter seus realizadores várias vezes presos, circulando de 1969 a 1991; o semanário “Opinião”, editado de outubro de 1972 a abril de 1977, reuniu diversos setores da oposição, com grande participação de intelectuais e colaboradores no Brasil e no exterior; o jornal “Ex”, lançado em novembro de 1973, circulou por dois anos, quando a primeira edição do seu 16º e último número, que denunciou o assassinato do jornalista Wladimir Herzog, esgotou nas bancas e teve a 2ª edição apreendida pela repressão; o “Movimento”, editado de 1975 a 1981, cobriu o período final da ditadura, em particular, até que os atentados às bancas de jornal inviabilizaram financeiramente sua circulação; o “Em Tempo:”, lançado em 1978, precursor do boletim da Democracia Socialista, corrente do Partido dos Trabalhadores; a “Voz da Unidade”, iniciada em 1980, último órgão do PCB a circular em banca de jornal; e o “Jornal do PT”, primeira publicação do partido no estado, estreada em abril de 1980 pelo Movimento Pró Partido dos Trabalhadores / RJ.

Da imprensa sindical dispomos de impressos de diferentes categorias, de todas as regiões do país, representando desde movimentos de oposição e entidades que não tiveram condições de ir além de publicações esporádicas, a sindicatos como os “Metalúrgicos do ABC” e “Bancários do Rio de Janeiro” que chegaram a ter publicação diária de seus jornais por um longo período.

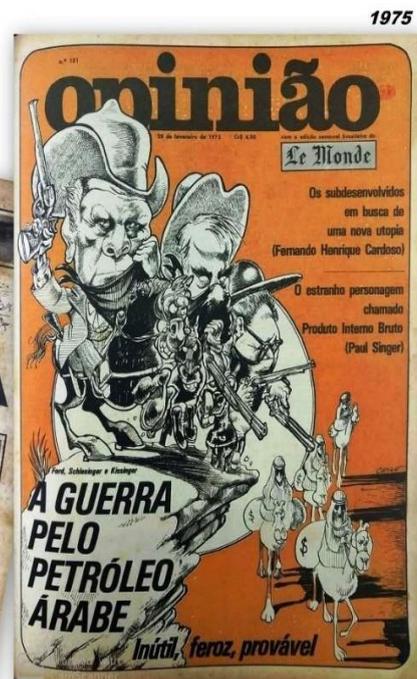
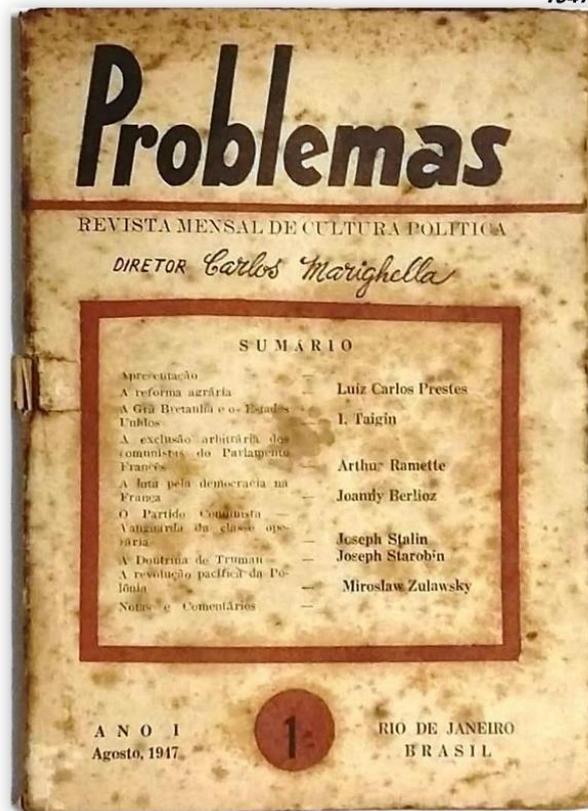
Ainda que frente a uma conjuntura de ataque aos trabalhadores, onde o governo federal, desrespeitando frontalmente o princípio da autonomia sindical, edita medida provisória que, ao “regular a forma de cobrança das contribuições sindicais”, tenta inviabilizar a sustentação financeira das entidades, o SINTTEL RJ mantém o compromisso de sustentar e alimentar o Arquivo Geral dos Trabalhadores com captações e aquisições, oferecendo espaço e infraestrutura de tratamento para abrigar novos fundos, com vista à futura divulgação e disponibilização do acervo em

ambiente próprio para consulta e estudo. Apresentamos a seguir alguns documentos que exemplificam a coleção.

No que tange à história do nosso sindicato destacamos as atas de fundação do Sindicato dos Telegráficos em 1931 e da Associação dos Telefônicos em 1940, o primeiro Estatuto do Sindicato dos Telefônicos de 1941, a foto da fachada da sede própria quando adquirida, em 1961, e o Estatuto elaborado após a conquista da liberdade de organização na Constituição de 1988, aprovado na assembleia que unificou os SINTTEL's do estado e do município do Rio de Janeiro em 1990.

No Arquivo Geral, demonstramos a riqueza do acervo destacando o primeiro número da revista "Problemas", de 1947, publicação do Partido Comunista Brasileiro dirigida por Carlos Mariguella; exemplares de periódicos da imprensa alternativa e da imprensa sindical; e documentos de 1983 que registram a divisão no momento de redefinição do movimento sindical brasileiro, quando a tentativa de unificação a partir de um único organismo de representação a nível nacional acaba por dar origem a duas entidades distintas: CUT – Central Única dos Trabalhadores, fundada 28 de agosto e CONCLAT - Coordenação Nacional da Classe Trabalhadora, criada em 6 de novembro. Concluimos afirmando nossa crença na importância da preservação da memória como instrumento de acesso a todo um conhecimento acumulado, para que nossa trajetória, com vitórias, conquistas e também derrotas, se perpetue, para nossa própria reflexão e para aqueles que virão.

1947



1975

1978



1979

1980



BOLETIM

EDIÇÃO ESPECIAL

PRO CUT

ORGÃO OFICIAL DA COMISSÃO NACIONAL PRO-CUT (CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES) - Edição Especial - 1.º de Maio de 1983

VIVA O CONCLAT

Congresso Nacional da Classe Trabalhadora
(de 26 a 28 de agosto, em São Paulo)

NESTA EDIÇÃO:

- Resoluções da I Conclat
- Teses e Regimento do Congresso
- Resoluções da Comissão Pró-CUT
- O Documento da Contag

COMISSÃO NACIONAL PRO-CUT
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

1983

PRO CUT

COMISSÃO NACIONAL PRO-CUT (CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES)

A TODAS AS ENTIDADES SINDICAIS

Prezados Companheiros,

Realizaremos no dia 20 de agosto, na sede da CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura) uma assembleia geral da COMISSÃO NACIONAL PRO-CUT, com a presença de 45 de seus membros, representando mais de 75% de seus componentes, e que terá as seguintes deliberações:

- 1 - Referendar (sem voto contrário e com apenas 2 abstenções) a decisão tomada na reunião plenária da Comissão Nacional PRO-CUT realizada no dia 14 de agosto, no sentido de autorizar o CONCLAT (Congresso Nacional da Classe Trabalhadora) a fim de possibilitar a participação do maior número possível de entidades sindicais.
- 2 - Desautorizar (também sem voto contrário e com apenas duas abstenções) a utilização do nome da COMISSÃO NACIONAL PRO-CUT por dirigentes ou entidades sindicais que não tenham sido convocados para o referido CONCLAT.
- 3 - Convocar os representantes que compoem o CONCLAT NACIONAL PRO-CUT, a partir de agosto, com a utilização do nome da Comissão Nacional PRO-CUT, a fim de possibilitar a participação das entidades sindicais, para a qual foram eleitos, a fim de possibilitar o cumprimento das tarefas da Comissão Nacional PRO-CUT, a fim de possibilitar a realização do CONCLAT em São Paulo, em 26, 27 e 28 de agosto.

Informamos, ainda, que a COMISSÃO NACIONAL PRO-CUT mantém sua maior preocupação em continuar cumprindo as tarefas que lhe foram delegadas de organizar o CONCLAT e de possibilitar a participação das entidades sindicais.

No cumprimento dessas tarefas e das resoluções da Plenária do dia 14, realizamos, em 19 de agosto, uma reunião com representantes de diversas entidades, uma Plenária Nacional, de caráter consultivo, com a presença de 216 entidades de todos os Estados do Brasil, sendo 5 Confederações Nacionais dos Trabalhadores na Agricultura, Confederação Nacional dos Trabalhadores em Comércio, Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação e Cultura, 44 Federações, 141 Sindicatos e 26 Associações Profissionais e de Serviços SINDICAIS. Sua reunião constituiu-se na maior Plenária Nacional de Entidades SINDICAIS da Classe Trabalhadora realizada em 1983. Foi aprovada a proposta de alteração do CONCLAT e o documento do Congresso para os dias 26, 27 e 28 de agosto, no Palácio da Pousada Grande (SP), local de realização do CONCLAT, que, por ser um local adequado, oferece melhores condições para a sua realização.

A convocação do CONCLAT para a data acima é assumida pela COMISSÃO NACIONAL PRO-CUT e pelo conjunto das entidades participantes da Plenária. São que nos leva a convocação de permitir a realização do CONCLAT o mais expedito possível, com a participação de grande número de entidades sindicais.

Dentro em breve serão distribuídas às entidades o Regulamento Interno do Congresso e outros informes sobre o funcionamento do evento.

Plenária Nacional de Entidades SINDICAIS e necessidade de auxílio das instituições de organização do Congresso e da continuidade dos trabalhos da COMISSÃO NACIONAL PRO-CUT, oportunamente estaremos reunidos com as entidades que se integrarem à organização do CONCLAT, ocasião em que será discutida a constituição de Comissões e de Facs de organização do CONCLAT, ocasião em que será realizada a forma e sua organização.

As conclusões e o conjunto do movimento sindical a serem filiadas em torno da realização de um grande CONCLAT unificado, informamos que nos dias 20 e 21 de agosto, em especial com relação ao projeto 2.045 e da necessidade de os trabalhadores do governo, em especial os servidores públicos, a realização de jornadas de protesto tendo como uma resposta vigorosa, concentrada, atos públicos em todo o Brasil, bem como, nesse sentido, mobilização a ser realizada em todas as unidades sindicais nos Estados, a fim de demonstrar a organização e as formas de luta destas jornadas. Foi decidido ainda, como forma de pressão, a não de uma greve dos servidores públicos, no dia da votação do 2.045, para impedir dos parlamentares a rejeição do decreto-lei.

Saudações SINDICAIS

Rio de Janeiro, 22 de agosto de 1983

Erivaldo Lirio de Azerêdo - 1.º - Martins Pinheiro - Mary Onofre Rodrigues

1994

1991

ACORDA COMPANHEIRO

ANO 1 - Número 1

Boletim do Movimento de Oposição dos Trabalhadores da Construção Civil - Julho de 91

TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL PARTICIPAM DO V CECUT

A CUT/DF realizou no mês passado o seu 5.º Congresso Estadual que contou com a participação de cerca de 450 trabalhadores. Pela primeira vez os trabalhadores da construção civil participaram desse encontro, que deu início a luta e as reivindicações dos trabalhadores da Brasília.

Os representantes dos trabalhadores da construção civil foram João Aquino (Moralista) e Cláudio representando nesta categoria.

Junto com os demais trabalhadores de Brasília vamos fortalecer ainda mais a nossa luta.

Trabalhador Unido jamais será vencido.

A Construção Civil deve ter Comissão de Empresa

A nova categoria não tem Comissão de Trabalhadores nas empresas. A tarefa desta Comissão é reunir os dados para conversar sobre os problemas da empresa e dos trabalhadores como salário, transporte, segurança, comida, higiene, educação e outros.

Com essa discussão todos vamos conhecer os seus direitos e deveres, e poderemos lutar por melhores condições de vida e trabalho.

O tratamento desigual nas construtoras de Brasília é esconhido. A comissão que é servida para os trabalhadores da construção é tão ruim que se jogar na parede eles gruda. Mas a comissão que é servida para os empregados, mestres e aprendizes, além de ser de boa qualidade é servida numa bola mesa acordada dos empregados.

Queremos ser tratados com igualdade e exigimos os mesmos direitos e dignidade para todos.

Jornal tem novo nome

Esta é a primeira edição do **Tribuna Metalúrgica ABC**, o novo nome do jornal da categoria. A escolha do nome foi feita após avaliação de milhares sugestões dos trabalhadores que chegaram ao Sindicato.

Fiesp vem ao Sindicato

No terceiro dia de ano, o presidente da Fiesp, Carlos Eduardo Moreira Ferreira, vem ao Sindicato e começa a discutir uma extensa pauta para 94. Entre as temas, está o jornada de 40 horas. Pág. 2

Morte de Oswaldo Cruz

A CUT e PT vão processar todos aqueles que estão ocultos a Central e a organização política de serem responsáveis pelo assassinato do presidente do Sindicato dos Condutores. Pág. 4

ABC

Tribuna Metalúrgica

Tratores e implementos agrícolas

ACORDO SETORIAL É AMPLIADO

Após oito meses de negociações, é firmado um novo acordo da Câmara Setorial, o de tratores e implementos agrícolas, que pode ser considerado tão importante quanto o da indústria automotiva. Veja por que na pág. 3

